

# Morador reclama do abandono

**Q**UANDO Lúcio Costa e Oscar Niemeyer decidiram dar o nome de superquadras aos novos modelos de habitação surgidos no planalto central, com certeza já deviam ter no papel o croqui de um lugar como a 308 Sul. Ali, a denominação contém o conceito de "super", pois tudo é superdimensionado. A 308 Sul, uma das mais antigas do Plano Piloto, foi construída pelo Banco do Brasil para abrigar seus altos funcionários. Além de construí-la, o BB a gerenciou até pelos meados dos anos 70, preservando a arte ali idealizada.

Mas os tempos mudaram. Aos poucos, o Banco do Brasil repassou para o GDF a incumbência de administração da quadra, que acabou perdendo a atenção do poder público na disputa com outras quadras. Isolados e abandonados, os próprios moradores assumiram a função pública de cuidar do bem comum. Venceram algumas batalhas, mas foram totalmente suplantados em outras.

Hoje, quem frequenta a quadra nos horários de 8h, 12h, 14h e 18h se depara com uma cena dantesca, num salve-se quem puder que diariamente viola as condições do paraíso. São os horários de entrada e saída dos alunos das escolas classe, parque e do jardim de infância. São dezenas de ônibus escolares disputando com outra dezena de carros particulares um reduzido espaço de asfalto no

interior da quadra. A tudo isso junta-se milhares de crianças gritando e pisoteando a grama e amassando as folhagens que decoram a entrada dos blocos.

**Inferno**— Este tem sido o inferno cotidiano de Ana Maria Machado Vieira, síndica do bloco I, vizinho da escola-classe. Moradora há 21 anos da 308 Sul, Ana Maria lembra quando as escolas no interior da quadra eram uma solução para seus moradores e não o transtorno atual. Segundo ela, hoje, 99% dos alunos das três escolas são oriundos de distantes cidades-satélites, como Samambaia, Sobradinho e Ceilândia.

Ana Maria faz questão de explicar que a presença de crianças de outros locais incomoda não pelo preconceito, mas pela falta de compromisso e de cuidado de seus pais e professores com as coisas da quadra. "As crianças estão destruindo tudo. Quando os professores as dispensam, elas saem correndo e pisando em tudo que encontram pela frente.

"Realmente, já vivemos num paraíso. Mas tudo tem acabado aos poucos. Quando a administração da nossa quadra passou para as mãos da Novacap, começou nosso suplício", desabafa Ana Maria. Ela, entretanto, faz questão de louvar o serviço que a SLU realiza na quadra. "Eles realmente estão fazendo um trabalho de ponta", diz. (S.T.)